



Sob quatro aspectos a palavra foi discutida nos *Diálogos Qualificados* realizados nos Sábados da Academia. Elson Farias discorreu no dia 22/10 sobre "Arte poética"; Marilene Corrêa, no dia 29/10, abordou "O ensaio científico"; "A palavra na ficção" foi o tema de Jorge Tuffe, no dia 5/11; Max Carpentier encerrou o ciclo no dia 12/11 com "A palavra sagrada". Prestigiado por professores, alunos e escritores, os Diálogos consolidaram-se como um valioso instrumento de integração e erudição.

Mais livros



Cumprindo o plano editorial, a Academia lançou no dia 5 de novembro três novos títulos da *Coleção Pensamento Amazônico*: "Eduardo Ribeiro - Vida e obra", da autoria de Roberio Braga; "Amazônia e V Império", de Antonio Loureiro, e "Uma nova caminhada pela vida", de Mário Ypiranga Monteiro Neto.

Decisões colegiadas



Comissões de acadêmicos reunidas nos dias 25 e 28 de novembro deliberaram sobre o concurso *Manaus e Poesia*, e elaboraram o Regulamento da Medalha do Mérito Jornalístico Aristóphano Antony, para subsidiar decisões da assembleia geral reunida no dia 30.

Virada cultural

Promovida pela Manaus Cult, "A Virada Cultural 2011" movimentou a cidade nos dias 12 e 13 de novembro, com espetáculos e atividades no centro e nos bairros. A Academia participou do festejado evento transformando-se em sala de cinema aberta ao público.



Dia 22/11, Abrahim Baze recebeu alunos do Curso de Turismo do UNINORTE, falou sobre a AAL e autografou livros.

De *Portas Abertas* a Academia sediou, no dia 10/11, o Seminário de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UFAM



Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8h00 às 16h00
Rua Ramos Ferreira, 1089 - Centro
69010-120 Manaus - AM
Telefax: (92)3234-0584
E-mail: acadam@ig.com.br



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de Janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano XC - nº 11 - novembro 2011

Dos livros à imortalidade

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Almir Diniz

Secretária-Adjunta
Carmen Novaes

Tesoureiro
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto
Abrahim Baze

Diretor de Patrimônio
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos
Cláudio Chaves

Diretor de Edições
Marcus Barros

Conselho Fiscal
Lafayette Vieira
Armando Menezes
Francisco Gomes

Suplentes
Antonio Loureiro
Mário Ypiranga Neto
Euler Ribeiro

Editora do Boletim
Rosa Brito

"Os homens criaram para si uma imortalidade especial, reservada apenas aos seres dotados da consciência da morte, que, por conta de saberem ser efêmeros, escrevem, compõem, pintam, realizam. Adquirem assim, através da arte ou da história, uma imortalidade que transcende o corpo e se materializa no espírito de outros homens."

Com essa consciência, José Geraldo Xavier dos Anjos assumiu, no último dia 3 de novembro corrente, a Cadeira 17, de Francisco de Castro, sucedendo a Demosthenes Ribeiro Carminé Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas, segundo profissional dessa área a integrar o quadro de membros efetivos nestes quase cem anos de história do sodalício, o novo imortal é pós-graduado em História da Saúde, e Organização e Conservação de Documentos e Livros Raros. Larga folha de serviços, Geraldo Xavier preside o Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, pertencendo, ainda, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e à Academia Portuguesa de História, entre outras instituições culturais. Laureado com a Medalha Rodolfo Valle pela Câmara Municipal de Manaus, justo reconhecimento a sua contribuição à pesquisa e à História. O elogio acadêmico foi proferido pelo ilustre confrade Antonio Loureiro, historiador e membro do IGHA. Intelectuais, amigos e familiares prestigiaram a solenidade presidida pelo acadêmico José Braga.



93 ANOS DE LETRAS

1918 - 2011

AAL

Academia Amazonense de Letras

1918 - 2011

BERNARDO CABRAL / MONTE ANDRADE / ANÍLIO MELLO † / NEWTON BARBÁ GUTMARÄH / ALMIR DINIZ /
ROSA BRITO / ALDÍSIO FIGUEIRAS / EULER RIBEIRO / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YPIRANGA NETO /
MARCUS BARROS / ELSON FARIAS / ABRAHIM BAZE / CLÁUDIO CHAVES / ALZENO ALETTI / TENÓRIO TELLES /
GERALDO XAVIER / FÉLICE TUIUC / LAFAYETTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES / LEUZ BACELLAR /
ROBÉRIO BRAGA / ALENCAR F. SILVA / MARILANE LOUREIRA / MARCO SOUZA / ROBERTO LARROS /
EMÁLIA PINTO / MARIANA LIMA / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE MENEZES / MAX CARPENTIER /
RUY DINI † / CARMEN SOWAN / ANTONIO LOUREIRO / ARLINDO PORTO / DOM LUIZ SOARES / LEUZ MAXIMINO /
WILLIAM RODRIGUES / MARIO MORAES / FRANCISCO AMONCILLOS



www.aal.org.br

Fala do presidente José Braga

“Renovam-se as células na reconstrução orgânica, renovam-se as manhãs na canção dos pássaros, renovam-se as flores na dança das borboletas, renovam-se os homens na maré da vida, renova-se a vida na maré dos sonhos somos todos novos a cada momento novo. Nessa dinâmica permanente do mundo e da vida, renovam-se, também, as instituições, impulsionadas pelas novas luzes dos conhecimentos que lhes chegam. Renovada, renovando-se, a Academia Amazonense de Letras recebe nesta noite para ocupar a Cadeira 17, de Francisco de Castro, o escritor José Geraldo Xavier dos Anjos. Vem de muito cedo a dedicação desse espírito apaixonado pelas letras, à cultura e ao saber. Graduado e pós-graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas, Geraldo dos Anjos é o segundo profissional dessa área das ciências sociais a ingressar nesta Casa centenária. O primeiro foi Genesino Braga, nos idos de 1951, firmado pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Genesino presidiu com brilho e proficiência a Academia, dando o

nome à nossa biblioteca, justa homenagem pela extensa folha de serviços prestados ao Amazonas como professor, escritor, jornalista, diretor e organizador de bibliotecas e arquivos públicos no Estado. Ao lado do seu fazer literário como pesquisador e historiador, Geraldo Xavier tem-se dedicado igualmente aos trabalhos de conservação e preservação do patrimônio cultural, cujos méritos o alçaram à presidência do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, posto que atualmente ocupa e engrandece. A trajetória profissional e os merecimentos do escritor José Geraldo Xavier dos Anjos serão realçados pelo ilustre confrade Antonio José Souto Loureiro, designado para proferir em nome da Casa de Adriano Jorge o elogio ao novel acadêmico. Agradecendo as honrosas presenças, e ao Coral João Gomes Jr. pelo privilégio da audição especial que nos vem dedicar nesta noite de inteligência e afetos, declaro aberta esta sessão solene.”

Geraldo Xavier

Tribuna do discurso de posse na Cadeira nº 17,
de Francisco de Castro, em 3.11.2011

Antonio Loureiro

Tribuna do discurso de tributo ao Acadêmico
José Geraldo Xavier dos Anjos, em 3.11.2011

“A busca da (mortalidade, foi tema primeiro da literatura universal. Em o Canto de Gilgamesh, poema épico escrito pelos sumérios, os inventores da escrita, mil e quinhentos anos antes da Ilíada de Homero, já antecipa, na sua última estrofe, que frente ao egoísmo dos deuses, só resta ao homem tomar um estilete, um calamo, um lápis ou um teclado para assim gravar suas histórias que serão lidas, quicá num tempo que já não será o seu.

A imortalidade nos homens é, portanto, filha da literatura, ou da história, que é uma forma de literatura e é inalcançável fora de seus domínios. Os homens criaram para si uma imortalidade especial, reservada apenas aos seres dotados da consciência da morte, que, por conta de saberem ser efêmeros, escrevem, compõem, pintam, realizam. Adquirem assim, através da arte ou da história, uma imortalidade que transcende o corpo e se materializa no espírito de outros homens. [...] Data Vênica, a essa imortalidade, é com honra que me perfilo, hoje, na Casa de Adriano Jorge, pela bondade dos confrades, receber o título de membro da Academia Amazonense de Letras, tomando posse assim, do meu pequeno quinhão de eternidade. Faço isso, desde logo, homenageando os que me precederam na cadeira de número 17 desta Academia e que estão presentes no panteão da imortalidade por suas vidas e suas obras. Machado de Assis dizia que louvar aqueles que se foram é um modo de orar por eles. E eu louvo Francisco de Castro, patrono da cadeira 17 e seus ocupantes: José Francisco de Araújo Lima, Leônidas Salignac e Souza, Mário Cordeiro de Verçosa, Aureo Natividade dos Santos e Demosthenes Ribeiro Carminé. [...] Ao finalizar este discurso de posse, o faço através das palavras do acadêmico Aderson de Menezes, que em seu pronunciamento de posse falou: “ao contrário de desertar o meu passado, aberto aos quatro ventos, a minha entrada nesta casa augusta forja uma integração amigável para o porvir, sob as luzes iterantes da inteligência que deus me concedeu e que vós, eminentes confrades, em sentença memorável, avaliastes digna de compossuir, a título perpétuo, uma poltrona acadêmica, em que me vou sentar como num sonho feliz, em êxtase de água sobrevoando espiritualmente os pináculos da vossa inextinguível bondade e da vossa louvada estirpe intelectual!”

“Fui destacado para receber, no nosso Sodalício, esta noite memorável, o novo confrade José Geraldo Xavier dos Anjos, para ocupar a Cadeira de nº. 17, uma homenagem ao médico Francisco de Castro, o seu patrono. [...] o nosso eleito é Bacharel em Biblioteconomia, com pós-graduação em História da Saúde e Sistemas de Informação ao Usuário de Bibliotecas, pertencendo à área das chamadas Ciências Liberais. Produziu dezenas de artigos científicos. Publicou ou compartilhou da edição de nove livros. Além de vinte e seis comunicações históricas e catálogos bibliográficos. A sua obra eclética abrange documentos sobre a história de doenças, na Região, como a hanseníase, a gripe espanhola, o cólera, entre outras; a história do carnaval de Manaus; a dos Poderes Legislativos Estadual e Municipal; e temas de Biblioteconomia; contribuições muito importantes em todos os ramos por ele alcançados. Também fez incursões na literatura, publicando alguns contos. Foi condecorado pela Câmara Municipal de Manaus – Medalha Rodolfo Valle, e pela Academia Maçonica de Letras. É membro de diversas associações entre as quais destacamos: Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas do qual é o atual Presidente, Associação Amazonense de Bibliotecários, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto Histórico e Geográfico da Guanabara, Academia Portuguesa de História, Comissão Nacional do Folclore. [...] Apesar do pequeno convívio que com ele tenho, sei que já está livre da Soberba, esta forma extrema do orgulho, inquina do primeiro andar do Purgatório de Dante, onde os seus possuidores a perdem, à medida que vão cumprindo as suas penas, afastando-se do ponto mais negro do Universo, o planeta Terra, e no momento em que o Anjo da Humildade recita a primeira bem-aventurança. Também já ultrapassou o segundo andar, o da Inveja, estando livre desse pecado tão comum na Humanidade, e ouviu do Anjo da Misericórdia a segunda bem-aventurança. Geraldo será um grande reforço para a nossa Academia, sempre disposto para os trabalhos mais árduos, tão necessários ao cumprimento de suas funções culturais. Sede bem-vindo ao nosso convívio acadêmico. Geraldo dos Anjos. Ocupai a vossa merecida cadeira.”